



Contar, Encantar e Representar: a Literatura Negra na Educação Infantil

Ailla Costa Santos*¹, Nayla Santos Ribeiro¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

***aillacosta24@gmail.com**

TRABALHOS COMPLETOS – GT 1 ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica que aconteceu em uma Creche Municipal localizada em um bairro periférico de Jequié-BA, cujo objetivo foi promover a representatividade negra e o reconhecimento da identidade afro-brasileira entre crianças de 2 a 3 anos de idade. A proposta, de caráter interdisciplinar, envolveu as áreas de linguagem, artes e movimento, tendo como eixo a leitura da obra “Amor de Cabelo”, de Matthew A. Cherry, que retrata a história de Zuri, uma menina negra que aprende a valorizar seus cabelos e sua identidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa-formação, permitindo a observação atenta das interações e percepções das crianças durante o processo. Os resultados evidenciaram as experiências positivas das estagiárias ao trabalhar a literatura negra, de forma intencional e sistematizada para a conscientização sobre a valorização e o respeito das diferenças, além de fortalecer o compromisso docente com uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Negra. Representatividade.

Submetido em: 14/10/2025 | **Aceito em:** 31/10/2025

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a busca por uma pedagogia que contemple a diversidade e promova a diversidade tem se mostrado cada vez mais urgente nas escolas. Em um país como o Brasil, marcado por uma rica, porém complexa, pluralidade cultural e étnica e que ainda luta contra as raízes do racismo estrutural, a educação antirracista se configura como um imperativo ético e social.

É nesse contexto que o presente trabalho se insere, ao explorar uma experiência pedagógica inovadora e expressiva, desenvolvida em uma Creche Municipal, situada em um bairro periférico do município de Jequié-BA, com o objetivo de promover a representatividade negra e o reconhecimento da identidade afro-brasileira entre crianças de 2 e 3 anos de idade, de forma



interdisciplinar. A proposta foi construída de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de linguagem, artes e movimento, a partir da leitura e do trabalho articulado de forma interdisciplinar com a obra “Amor de Cabelo”, de Matthew A. Cherry, que tem como protagonista a personagem Zuri, uma menina negra que aprende a valorizar seus cabelos e sua identidade.

Ao humanizar o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo e valorizando as subjetividades das crianças, a experiência aqui descrita oferece um panorama valioso sobre como a educação pode ser um pilar fundamental na construção de uma sociedade antirracista e respeitosa.

De acordo com Candido (2004), a literatura deve ser compreendida como um direito fundamental do ser humano, pois contribui para a formação integral e para o desenvolvimento da sensibilidade e da consciência crítica. Negar o acesso à literatura significa limitar a possibilidade de compreender o mundo e a si mesmo de forma plena. Nesse sentido, oferecer às crianças contato com obras que expressem diferentes vozes, culturas e identidades é uma maneira de garantir o direito à literatura desde a primeira infância, promovendo inclusão e reconhecimento.

Freire (1986) ressalta que o ato de ler vai além da simples decodificação de palavras, sendo uma forma de interpretar e compreender o mundo. A leitura de obras afro-brasileiras na educação infantil possibilita que as crianças aprendam a ler o mundo a partir de representações positivas da negritude, rompendo com estereótipos e fortalecendo sua construção identitária. Assim, a literatura atua como um instrumento de emancipação e de formação crítica, mesmo nos primeiros anos de escolarização.

Segundo Duarte (2017), a literatura afro-brasileira é um conceito em constante construção, que busca valorizar as produções literárias de autores e autoras negras, bem como afirmar uma estética própria e representativa da experiência afrodescendente. Ao ser inserida no contexto escolar, essa literatura cumpre um papel político e pedagógico, ao contribuir para a descolonização do currículo e para o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.



Conforme apontam Silva e Santos (2020), o trabalho com a literatura afro-brasileira na educação infantil contribui para a valorização da cultura negra e para o fortalecimento da autoestima das crianças. As autoras evidenciam que práticas pedagógicas envolvendo contação de histórias, artes e brincadeiras com protagonismo negro favorecem o desenvolvimento de relações interpessoais mais respeitadas e conscientes da diversidade.

Dessa forma, o presente estudo propõe refletir sobre o papel da literatura negra na educação infantil como meio de contar, encantar e representar, fortalecendo uma pedagogia que reconhece a potência das narrativas afro-brasileiras na formação das novas gerações. Ao integrar leitura, arte e movimento, a experiência aqui relatada reafirma que a literatura é também um ato político de resistência e de amor, capaz de transformar a escola em um espaço de acolhimento, respeito e valorização da diversidade racial e cultural.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa-formação, essa abordagem metodológica é destacada por permitir que os professores em exercício ou em formação inicial, desenvolva e ressignifique suas práticas pedagógicas em sala de aula, no momento em que elas acontecem e com reflexões e ações que auxilia na constante construção de sua identidade docente.

Para tanto, como instrumentos para análise das vivências em sala de aula, foram realizados registros fotográficos, observação e anotações em diário de campo. Permitindo que o desenvolvimento da atividade e as interações das crianças fossem observadas de forma pormenorizada, registrando percepções, sentimentos e significados atribuídos à experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade iniciou-se com a contação da história em roda, seguida de um momento de diálogo em que as crianças puderam expressar percepções sobre

seus próprios cabelos e os de seus colegas, explorando diferenças e semelhanças. Em seguida, realizou-se uma oficina artística, na qual cada criança confeccionou o retrato de si mesma utilizando espelhos, papéis coloridos e materiais diversos para representar texturas e estilos de cabelo. O trabalho culminou com a criação de um mural coletivo intitulado “Nosso Amor de Cabelo”, exposto na creche, o que favoreceu a valorização da diversidade estética e o fortalecimento da autoestima e identidade negra na Educação Infantil.

Durante o desenvolvimento da proposta, foi possível observar a alegria e o entusiasmo das crianças, especialmente das meninas negras, que se viam representadas na personagem Zuri. Os olhares curiosos e os sorrisos orgulhosos revelavam a identificação com a protagonista e a descoberta de uma beleza antes pouco reconhecida no espaço escolar. Esse processo evidenciou o poder da literatura na construção de subjetividades positivas e na valorização de traços e características historicamente marginalizadas. As imagens abaixo, demonstram algumas dessas práticas que foram desenvolvidas na Creche:



Fonte: Estagiária caracterizada de “Zuri”, personagem principal da história “Amor



Fonte: apresentando a história “Amor de cabelo para uma turma de 3 anos, 2023.



de cabelo", 2023.

A experiência reafirma o que Ribeiro (2016) defende ao apontar o feminismo negro como um movimento essencial para a construção de um novo marco civilizatório, baseado na igualdade, no reconhecimento e na valorização das identidades negras. Ao vivenciarem práticas que reafirmam sua negritude e autoestima, as crianças aprendem desde cedo a se orgulhar de quem são, rompendo com estereótipos raciais e de gênero. Assim, o espaço educativo transforma-se em um ambiente de pertencimento e empoderamento, no qual a representatividade negra se torna elemento central para a formação de sujeitos críticos, conscientes e afetivamente fortalecidos.

A literatura infantil negra se configura como um potente instrumento para o desenvolvimento de práticas antirracistas desde a Educação Infantil, estimulando o respeito, a empatia e o sentimento de pertencimento e valorização da sua ancestralidade. Além disso, revelou a importância da mediação docente sensível e intencional, capaz de transformar a leitura em um espaço de construção de memórias, identidades e afetos. Conclui-se que ações como essa contribuem significativamente para a efetivação da Lei nº 10.639/2003, e para a consolidação de uma educação comprometida com a pluralidade cultural e étnica do Brasil.

Sob essa perspectiva, a literatura negra assume um papel fundamental na construção de uma poética que expressa a afro-brasilidade e reafirma as identidades historicamente marginalizadas. Evaristo (2009) destaca que a literatura negra não se limita à representação de personagens negros, mas constitui um movimento estético e político que evidencia a força da memória, da oralidade e das experiências coletivas do povo negro. Ao ser inserida na Educação Infantil, essa literatura contribui para o fortalecimento da autoestima das crianças negras e amplia o repertório cultural de todas as crianças, promovendo uma convivência mais justa, afetiva e plural.

Tais resultados dialogam com a reflexão de Candido (2004), para quem o acesso à literatura é um direito humano fundamental e um instrumento de humanização. Ao oferecer às crianças experiências estéticas significativas, a escola possibilita que



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas :: VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento :: I Jequiê Zumba :: Cantinho do Griô



elas reconheçam-se como sujeitos de cultura, de sensibilidade e de expressão, compreendendo-se no mundo e com o mundo. A atividade desenvolvida mostra que o contato com narrativas afro-brasileiras promove uma formação literária e humana que ultrapassa o entretenimento, tornando-se um exercício de cidadania e valorização da diversidade.

Freire (1986) reforça que ler é um ato político e transformador, pois implica interpretar o mundo e construir significados a partir da realidade vivida. Assim, ao promover a leitura de uma obra que apresenta uma protagonista negra, o trabalho pedagógico desenvolvido permitiu que as crianças “lessem o mundo” de outra maneira, reconhecendo-se como parte de uma história maior, marcada por ancestralidade, resistência e beleza. Essa leitura do mundo pela via da literatura favorece a construção de uma consciência crítica desde a infância, aproximando-se da pedagogia libertadora proposta pelo autor.

Na mesma direção, Duarte (2017) salienta que a literatura afro-brasileira é um campo em constante construção, cuja relevância está em afirmar uma estética própria, capaz de dar visibilidade às experiências, memórias e subjetividades do povo negro. A atividade desenvolvida demonstra a importância de trazer essa estética para a sala de aula da Educação Infantil, possibilitando que as crianças se reconheçam nas histórias e ampliem seus horizontes culturais. Desse modo, a literatura torna-se uma prática de reconhecimento, resistência e pertencimento.

De acordo com Silva e Santos (2020), experiências pedagógicas que incorporam a literatura afro-brasileira no cotidiano escolar têm se mostrado eficazes na promoção da autoestima, da identidade e da valorização da cultura negra. As autoras observam que a contação de histórias e a produção artística são estratégias que aproximam as crianças das suas próprias origens, promovendo empatia e respeito pelas diferenças. Essa perspectiva confirma os resultados observados na experiência desenvolvida na creche, em que o envolvimento das crianças e o diálogo sobre suas características físicas e culturais fortaleceram a convivência e o sentimento de pertencimento.



Portanto, os resultados aqui discutidos evidenciam que a literatura infantil negra, quando mediada de forma sensível e intencional, é uma ferramenta potente na promoção da educação antirracista. Mais do que um recurso pedagógico, ela representa uma prática de amor, resistência e reconhecimento, reafirmando o direito das crianças a se verem, se ouvirem e se encantarem pelas histórias que as representam.

CONCLUSÕES

Ao término das reflexões sobre a experiência desenvolvida na Creche Municipal de Jequié-BA, emerge uma constatação de que a educação, em sua essência, é um ato de humanização e transformação. A iniciativa de integrar a literatura infantil negra, por meio da obra "Amor de Cabelo", no cotidiano de crianças de 2 e 3 anos, configurou-se como vias para transformações identitárias e sociais. Observar a alegria e o entusiasmo, especialmente das meninas negras, ao se reconhecerem na personagem Zuri, transcende qualquer métrica quantitativa, revelando o imensurável potencial da representatividade na construção da autoestima e do pertencimento.

Este trabalho reafirma a literatura infantil negra como um instrumento pedagógico de valor, capaz de semear o respeito, a empatia e o orgulho da ancestralidade desde os primeiros anos de vida. Portanto, a vivência descrita reafirma a potência da literatura negra como prática pedagógica de representatividade e valorização da identidade negra. A mediação docente, sensível e intencional, demonstrou ser a chave para transformar os momentos de leitura em um espaço de construção de memórias e identidades fortalecidas.

Ao aproximar as crianças de narrativas que refletem suas realidades, afetos e ancestralidades, a escola se torna um espaço de reconhecimento e acolhimento da diversidade. Além disso, evidencia a importância do papel docente na mediação de práticas antirracistas, sensíveis e humanizadoras, que favorecem o fortalecimento da identidade das crianças.



A experiência vivenciada demonstra que a literatura, quando utilizada de forma crítica e afetiva, é capaz de despertar o olhar sensível sobre as diferenças e promover a valorização da identidade de cada criança. Ao reconhecer-se nas histórias, nas imagens e nas personagens, o sujeito infantil passa a compreender-se como parte integrante de uma coletividade diversa, aprendendo a respeitar e valorizar as diferentes expressões culturais presentes no ambiente escolar.

O trabalho desenvolvido também aponta para a necessidade de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil estejam pautadas em valores que transcendam o conteúdo formal, voltando-se à formação humana e social. O contato com a literatura negra amplia o repertório cultural das crianças e contribui para o combate a preconceitos ainda enraizados, tornando a escola um espaço de emancipação e de construção de novas formas de convivência.

Ao integrar a leitura, a arte e o diálogo, a proposta possibilitou que o processo educativo se tornasse uma vivência significativa, na qual a diversidade não apenas é reconhecida, mas celebrada. Essa prática revela que o ato de contar histórias é também o ato de encantar, de afirmar identidades e de representar vidas que, por muito tempo, foram silenciadas.

Conclui-se que ações como essa reafirmam o compromisso da educação com a formação de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes do valor de sua história e de sua cultura. A literatura infantil negra, ao adentrar os espaços da Educação Infantil, demonstra que é possível educar com afeto, respeito e intencionalidade, construindo desde cedo as bases de uma sociedade mais justa, plural e antirracista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CANDIDO, A. O direito à literatura. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



DUARTE, E. A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. Literafro, Belo Horizonte, p. 1-10, 2017. https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3053/literatura_afro-brasileira_eduardo.pdf. Acesso em: 10 out 2025.

CHERRY, Matthew A. **Amor de Cabelo**. Ilustrações de Vashti Harrison. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Galera Júnior, 2020.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três textos que se completam. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

SILVA, M. R. P.; SANTOS, C. S. A literatura afro-brasileira em um Centro de Educação Infantil do município de São Paulo. Revista Cocar, Belém, v. 14, p. 664-680, 2020. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3143>. Acesso em: 10 out. 2025.